

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

CREAÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## OS TUMULTOS NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O illustre deputado da maioria, sr. Mello e Sousa, na sessão da camara dos deputados de 1 do corrente mez, demonstrou, com uma clareza inextinguível, que o projecto da conversão só traz ao paiz encargos com que o thezouro não pôde, o que representa uma humilhação para a dignidade nacional, não melhora em nada a nossa situação, e antes a agrava extraordinariamente.

Continuava n'esta ordem de ideias, quando o relator o interrompeu:

—E se o projecto não for approvedo?

O orador respondeu:

—“Se não for approvedo, poupama-nos a vergonha e ao crime de nos rojarmos perante quem a força de responder com a força a quem tem o direito. Não ha exemplo na historia de se ir offerecer, baixamente, vilmente, a um eredor, não se dando ao outro. Restava-nos esta triste gloria...”

Em seguida a maioria, exaltadissima, prorroga n'uma gritaria tal que obrigou o presidente a interromper a sessão.

Reaberta um quarto de hora depois, diz a «Tarde», o sr. Eduardo José Coelho, convidou o sr. Mello e Sousa a retirar as suas palavras.

O nosso amigo, em termos muito dignos, explicou que a sua phrase não visara a offender nem o presidente da camara,

nem o governo, nem a maioria, nem o parlamento, a que se honrava de pertencer. As suas palavras traduziam o seu modo de sentir na apreciação de um facto. Esse sentimento não o podia retirar.

Desde que o illustre deputado lealmente declarava que na sua replica a uma interrupção, que não provocara, não tinha tido o proposito de offender ninguém, todos os melindres estavam resalvados, e o incidente devia ter terminado.

O sr. presidente não o entendeu, porém, assim. A maioria convinha que se repetissem os tumultos, exerceu por isso pressão sobre o sr. Eduardo José Coelho, que pela primeira vez teve a fraqueza de ceder ás imposições dos seus correligionarios.

Insistiu com o sr. Mello e Sousa, pretendendo, exigindo que elle dissesse que as suas palavras tinham atraído o seu pensamento, ao que o nosso amigo, que é um perfeito homem de bem, digna e energeticamente se recusou.

Assim, o presidente da camara poz a questão em termos irreductiveis.

A maioria voltou-se em peso para o sr. Mello e Sousa fazendo-lhe uma intimação formal para que retirasse o que tinha dito. E' claro que o nosso amigo não retirou nada, nem podia retirar, perante aquella attitude dos amigos do governo.

Levantou-se novo tumulto.

A minoria protestou energeticamente contra a insolita inti-

mação feita a um dos seus membros; a maioria prorroga outra vez em gritos. O presidente retirou a palavra ao sr. Mello e Sousa, levando o seu facciosismo a dar-lhe ao sr. ministro da marinha, que honradamente a não aceitou, declarando que a não pedira para durante a ordem do dia.

O tumulto continuou, cobrindo-se o presidente e encerrando-se a sessão.

De quem foi a culpa do que aconteceu? Do sr. Mello e Sousa, que tão dignas e leaes explicações deu, de que não fora seu proposito melindrar quem quer que fosse com as suas palavras, ou da maioria e do governo, exigindo aquelle deputado uma declaração offensiva para os seus brios, por contraria á verdade?

Alguns collegas da manhã lamentam os tumultos de ontem. Também nós. Tudo, porém, se teria evitado se a attitude provocadora da maioria não tivesse tirado ao presidente a sua serenidade habitual.

—Não sabemos o que se passará na sessão de hoje. O que sabemos é que a minoria cumprirá o seu dever, sem desmandos injustificados, mas com a firmeza de quem tem a consciencia da propria dignidade.

## A ceia de Natal de Florenço

—Tu vaes ver,—dizia-me Kitty, impaciente,—que com as arias antigas e solemnes d'ella, Armanda vai nos fazer perder a missa.

Este receio não se realisou, felizmente. Armanda foi a primeira a estar prompta, e brevesalamos da passagem estreita

respondeu Francisco ternamente.

—Como assim! exclamou Margarida um pouco espantada: tu padeces ha muito tempo, e nada me tens dito!

—Não te afflijas, replicou elle com ar risonho; eu conheço o medico que me pôde curar.

—Seguramente está louco; fala de doença; de medico...

—Sim, Margarida, eu estou louco, tu o disseste; estou doente, é verdade; minha loucura, meu mal é o amor.

—Ah! meu amigo, diz Margarida chegando-se mais para elle; conta-me isso; queres-te casar, não é assim?

—E' verdade; adivinhaste.

—Dize-me com quem, cū me encarregas de tudo; é a menina Jaqueline talvez, ou a filha do réndeiro? Qualquer d'ellas é bonita; tu és rico, bem parecido... não te deisso cuidado. Fala, dize-me quem é.

Porém o pobre Francisco, inteiramente fora de si, occul-

dos Panoramas sobre o boulevard e atravessavamos os grupos de Parisinos bolonios reunidos diante das barracas.

Pouco depois, estavamos misturados com o povo Santo que, em multidão—como teria dito a vibrante Armanda—innundava os porticos de Nossa Senhora de Lorette.

Agrada-me esta egrejinha que se encontra no fundo do monte artista,—ou de Montmartre, se isso lhes agrada,—e parecem ser alli como outrora em Hellade, os sanctuarios das boas deusas que se encontravam aos primeiros passos dos caminhos, conduzindo ao monte Sagrado em que brotava o loureiro d'Apollo, e porque emfim a sua apparencia de templo grego, tão gentilmente pagã, não tem nada de espantoso para os incredulos como nós.

Armanda, diante da pia d'agua benta da porta, estendeu o braço, depois a mão, afastou os dedos e fez voltar tudo, segundo as regras que M. Worms professa no burgo Poissonniere.

Ketty, tomando agua benta parecia um pardal arrufando-se n'um rego.

E eis-nos os quatro, Armante e Kitty diante, Gustavo e eu atrás, ouvindo conscienciosamente a missa que dizia um velho padre, muito gordo e bem parecido, com uma bella voz, fazendo-nos pensar em Monnet-Sully barbeado, lendo ainda nos seus velhos dias de Bossuet á Bodiniere.

E sobre a multidão recolhida pelo santo mysterio, o orgão prolongava as suas vibrações mysticas.

Emfim uma voz soberba,—a de X... da Opera,—encheu por sua vez a nave sonora e cantou admiravelmente, com uma arte ampla que tocava á inspiração, este Natal que se

tava o rosto com as mãos, e só respondia com lagrimas.

—Francisco, tu és uma creança; porque choras? lhe dizia Margarida com docura: já não confias em tua irmã? Ora pois, dá-me um abraço, e dize-me o seu nome.

Francisco abraçou Margarida sem poder fallar.

—Seu nome, instava ella; eu me incumbo do resto.

—Seu nome, murmurou o mancebo, soluçando; queres saber-o?... E' Margarida.

—Margarida! exclamou a joven; e no mesmo momento separou-se dos braços de Francisco: pouco depois continuou: «Então sou eu; pois não ha outra na villa.

—Sim, és tu; responder elle com voz quasi imperceptivel.

N'esta occasião appareceu a mãe de Margarida, que tinha ouvido sem ser vista o fim d'esta conversação, e pegando na mão de Francisco, o foi levando d'alli; Margarida os seguiu,

fallava tanto em toda a parte. Seria o incenso que nos enervava um pouco; estas modulações embaladoras do orgão, o encanto seductor d'esta voz eu não sei, mas tivemos alli uma sensação d'arte religiosa; agradável, infinita!

—Que pena que não se possa gritar bis, bis,—disse-me Kitty voltando-se para mim.

E eu vi que os olhos castanhos d'ella, sob o tosão dourado, estavam cheios de lagrimas.

Depois de novo a actriz, que ainda ha pouco nas Variedades, nos braços nus, uma mantilha, se offerecia toda, impudicamente, inclinou a cabeça sobre as luvas brancas e começou uma oração fervente e sincera.

A infancia tinha reaparecido n'ella, por um instante, a infancia do catechismo, da primeira communhão.

Era encatador e inesperado. Emfim o *Ite missa est* foi pronunciado pelo bom cura, que estendeu as mãos brancas e nos benzeu.

—Depressa, fuja-mos ao aperto,—disse-me Kitty pegando-me no braço.—Armanda, Gustavo... Upa!... Vá-mos cear!...

Debaixo do portico sagrado, ajustando a golla de pelles, a singular creança deu um grande suspiro, como ao sair de uma forte emoção, e exclamou n'um riso gracioso de tom o mais naturalmente burguez:

—Bem, meus amigos... resei uma pequena oração... Ah! isto faz bem!...

E saltando como um cabrito, risonha, cantando uma phrase do seu papel, arrastou-nos para Montmartre.

Assim, subiamos alegremente a rua dos Martyres dirigindo-nos para um pequeno hotel onde deviamos cear, quando de repente Kitty, que havia um momento não dizia nada, parou estupefacta.

Continua.

e todos se recolheram a casa.

Desde então cessou de reinar a alegria pura, que fazia a felicidade d'esta familia. Margarida ficou triste, pensativa, já não chamava Francisco, receava a sua presença, evitava-o; e Francisco nem sequer ousava levantar os olhos para ella. A mãe de Margarida de balde lhe dizia que não desanimasse, repetindo-lhe que não havia coração tão insensivel, que se não enternecesse; o pobre francebo quereria antes a morte, que tornar a falar do seu amor, e arrependido de o ter feito uma vez, attribuia a indifferença de Margarida á sua temeridade; pôr tanto conservava-se diante d'ella como um homem arrependido, como um escravo cheio de submissão; e se algumas vezes se atrevia a fitar n'ella a vista, manifestava nos olhos todo o seu pesar.

(2) Continua

## FOLHETIM

### MARGARIDA

A boa mãe observava tudo isto, e concluia que Francisco estava apaixonado por Margarida, e que esta nada percebia. Era facil conhecer quanto soffria Francisco, que emagrecia a olhos vistos; andava triste, e tudo que Margarida fazia para o alegrar, era inteiramente inutil; contido conservava o maior segredo; e Margarida nada teria sabido por muito tempo ainda, se uma circumstancia não lhe fizera abrir os olhos.

Estavam nos primeiros dias da primavera: Margarida e Francisco passeavam no jardim, mas cada um por seu lado. Ella tinha colhido um ramo de violetas, e quando acabou, cor-

reu pelo jardim, chamando por Francisco; este apparece com uma rosa, que lhe offerece.

«Obrigada, diz ella; é bem bonita, e a primeira d'esta primavera; tambem colhi estas violetas para ti.» Francisco aceita o ramo, e o põe na abotoadura da sua vestia, e Margarida pregou a rosa no peito. Francisco sentiu-se perturbado; tinha ouvido dizer, que a Rosa era o emblema do amor; Margarida, accitando-lhe a sua rosa, tinha accitado a offerta do seu coração. Esta idéa, vencendo a sua ordinaria timidez, o tornou de repente mais affeito; fez assentar Margarida, beijou-lhe as mãos, e abraçou-a com tanto transporte que a fez rir.

«Muito bem! quando acabaras de me abraçar? lhe diz ella. E como o coração te bate! Pobre Francisco! tuas mãos estão escaldando! Tu estás doente; que tens?

—O meu mal é muito antigo,

# GAZETILHA

O compadre Venancio Soares  
Com motivos mais que sobejos,  
Em quadras rimadas a cacete  
Mostra os seus ardentes desejos.

Quer que em burro morra  
Quem á veterinaria se dedica,  
Não se lembrando que pode adoecer  
Vindo do veterinario a precisar.

O veterinario não é a causa  
D'esse ar triste, d'esse focinho.  
Acaso não sabe o capador  
A doença do seu *bacorinho*?

E' ver a paixão com que falla,  
Quando elle trata da *regedoria*  
Pois além de fazer boa figura  
Esperava receber Vossa Senhoria.

Como os calculos lhe falhassem  
Contentava-se com ser sachrista  
Que, apczar de ser mais modesto,  
Ainda vinha a dar na vista.

Era já um gosto ouvil-o fallar  
Sobre missas e sermões—um dentista  
Porém foi terrível a decepção  
Ao receber a carta fatal—desista

Emquanto ao voltar a casaca  
Longe vá o seu fatal agouro;  
Pois na mudança do seu partido  
Aonde está o meu dessoro?

Não nos admira, porém, se um dia  
Virmos algumas casacas voltadas,  
Venham, que serão por nós recebidos  
De braços cruzados e mãos fechadas.

Continuando a mostrar os desejos  
Quer... que ouço? Gritam ás minhas primas  
Emquanto indago a causa do susto  
Fugiu-me o *bacorinho* co'as rimas.

Paris, 7-3-98

Renobato

## PAGINAS D'AMOR

### DESENGANOS!

N'esses tempos da minha infancia saudosa,  
quando as tardes passava á beira mar,  
e as noites, á luz meiga do luar,  
sonhava a vida doce e primorosa,

que era toda de flores como um jardim...  
Julgava ser o mundo, um prado lindo,  
repleto d'um prazer, constante, infindo,  
ornado de alegria, gózos sem fim!...

Julgava-o, como um mar todo bonança,  
onde era tudo rosas e alegrias,  
e idealisava muitas phantasias,  
pois inexperto, inda era uma creança!...

Julgava assim, meus sonhos, de verdade!  
Hoje porém, que a vida sinto irrosa,  
vejo que os taes meus sonhos cor de rosa,  
eram só—illusões da Mocidade!...

Vianna, XCV

Tullio da Motta

### Dôr sentida

Mulher altiva, tu de mim zombaste,  
quando em ti via, o anjo que buscava!  
Foste cruel, mulher, pois m'affastaste  
da estrella que na vida me guiava!

O meu amor, ingrata, despresaste,  
talvez, porque demais eu me humilhava!  
Sorrisos de Desdem, tu me lançaste,  
quando a teus pés, febril, eu me rojava!...

Amei-te, que loucura! com fervor!  
Julguei ter encontrado a minh'Aurora,  
sonhada Aurora, d'um sonhado Amor!

Tu ris-te?... Escarneceste?... Ri-te embora,  
mas respeita, sequer, a minha Dôr,  
emquanto que a minh'alma por ti chora!...

Vianna, VCVI

Tullio da Motta

## FACTOS & NOTICIAS

### Ainda a violencia

Os *organistas*, depois de muito matutarem, sempre se resolveram responder acerca da violencia praticada pelos *magnates* progressistas d'este concelho, para com o sr. Luiz Antonio Rodrigues.

Para isso veem, como desbragados garotos, com os bolsos cheios de pedras, a ver se nos attingem, e dizem que nós esqueceu explicar em que consistiu tal violencia.

Vamos pois, demonstrar-lhes. O sr. Luiz Antonio Rodrigues, quando distribuidor, supranumerario d'esta villa, foi convidado pela Direcção Geral a aceitar o logar de distribuidor rural jornaleiro: n'este concelho.

Em vista d'isto, fez o sr. Rodrigues uma declaração em forma legal, declarando aceitar tal logar, quando pela Direcção lhe fosse concedido o gyro mais proximo d'esta villa, onde tinha a sua residencia, ou, em ultimo caso, o immediato, e depois d'isto, foi o sr. Rodrigues exonerado de distribuidor supra numerario, e nomeado distribuidor rural jornaleiro para o quinto e ultimo gyro, com residencia na freguezia de Castro Laboreiro.

Ora, se o sr. Rodrigues, accedendo ao convite da Direcção, pediu o gyro mais proximo d'aqui, ou, em ultimo caso, o immediato, e a lei assim lh'o facultava, é claro que sendo nomeado para fazer serviço em Castro Laboreiro, a violencia está mais que provada, pois que a Direcção Geral decerto nenhum interesse tinha em nomear o sr. Rodrigues para o gyro d'aquella freguezia.

A Direcção Geral se assim procedeu, foi sem duvida por pedido dos *magnates* progressistas, que assim julgaram poder anichar mais um *afilhado*, mas enganaram-se completamente.

O sr. Rodrigues tinha preferencia de escolher o gyro, visto que, na qualidade de distribuidor supranumerario, a lei assim lh'o facultava; não pedia favor algum; pedia que se cumprisse a lei e não uma violencia, *queridos organistas*.

Mas, como já dissemos, sempre acostumados á mesquinha vingança, praticam as maiores violencias e injustiças.

Estão satisfeitos?

### S. João em Alvarado

O santo precursor será este anno pomposamente festejado na proxima freguezia d'Alvarado, pois que, segundo nos consta, tomam a iniciativa de tal festividade os nossos estimados patricios e benemeritos compatriotas, residentes na cidade do Pará, Brazil, srs. Manoel F. Capella, Antonio F. Capella, Justino F. Capella e José de Castro Sobrinho.

Estão encarregdos da direcção de tão pomposos festejos, os srs. Domingos de Castro e José Gonçalves, abastados proprietarios d'aquella freguezia.

Apressamos-nos em levar ao conhecimento do publico esta importante noticia, a qual muito honra e ennobrece os seus promotores.

Honra lhes seja, pois.

## Julgamentos

No tribunal judicial d'esta comarca, tiveram logar na segunda feira passada os seguintes julgamentos:

Ricardo Domingos, de Penso, accusado do crime de offensas corporaes e resistencia á guarda fiscal, foi condemnado em 30 dias de prisão remivel, a 100 reis por dia.

Firmino Pereira, de Paços, accusado do crime de offensas á moral publica, condemnado em igual penna.

José Pereira, d'esta villa, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 60 dias de prisão.

Manoel Luiz Esteves, da Gave, accusado do crime de offensas corporaes, foi condemnado em 30 dias de prisão remivel, a 200 reis por dia.

Joaquim Lourenço, vulgo o Garabancero, da freguezia de Rouças, accusado do crime de resistencia á guarda fiscal, absolvido.

Luiz José de Sousa Pinto, de Remoães, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 30 dias de prisão remivel, a 200 reis por dia, e 30 de multa á razão de 200 réis, custas e sellos do processo.

Foi interposto recurso.

## Recrutamento

Segundo o disposto no regulamento em vigor, durante o corrente mez podem ser apresentadas ás commissões de recenseamento militar todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancobo indevidamente feita, ou contra o modo como cada um tiver sido qualificado no livro do recenseamento.

## Por Hespanha—Derrota do cabecilha Maximo Gomez

Um telegramma official de Madrid declara haver sido derrotado, em Cuba, Maximo Gomez, generalissimo das tropas insurrectas cubanas.

O tenente coronel Costa, depois de varios encontros, causou a Gomez baixas consideraveis, batendo-o no Poço Azul, dispersando-o e fazendo-o fugir. Em consequencia d'esta victoria foram propostas recompensas extraordinarias aos chefes do exercito hespanhol Cerigo e Martin Costa.

## Bilhetes postaes

A casa da Moeda enviou á commissão do centenario da India uma colleção completa dos bilhetes postaes commemorativos do centenario para uso interno do país e internacional conforme os desenhos approvados em concurso feito ha tempo.

## "O Jornal dos

### Romances,

Recebemos o n.º 47 d'esta interessante publicação illustrada, que insere a continuação do emocionante romance *Joanninha, a costureira*, *O Romance d'um Soldado*, *A cidade Aerea*, *Os cavalheiros da Rosa Vermelha*, *A doutrina e a pratica do espiritalismo*, e uma variadissima *Secção Recreativa*, *Theatros e Bibliographia*.

## O melro do Jeronimo,

Faz um anno que desappareceu este celebre melro.

A scena que entre elle e mais dois da mesma especie se passou quando se despediu do seu chorado amigo e correligionario *Jeronimo*, foi deveras compungente, a ponto de se chegar a preyer um desenlace fatal.

Na sexta feira da semana passada, pois, outro *melro* desappareceu, o qual, alem de finas plumas, *bico redondo* e muito *amarello*, em nada o desmerecia.

Seu dono, *homem de reconhecida estima e consideração*, tratava-o o melhor possivel, e trauteava com elle, a rufos de *tambor*, delicadas peças do seu escolhido repertorio.

Induzido pelo *Gingunhana* para que abandonasse o patrio minho e fosse habitar as terras de Gaza, pois que já para lá tinha mandado um *bacorinho*, resolveu deixar o sitio dos *auco*s, com os quaes, em manhãs de completa primavera, ensaiara varias operas.

Mas, antes de partir, quiz deixar gratas recordações aos seus vizinhos. A uns insultou, da sua gaiola, pendurada na janella, com cantigas indecentes, e a outros, com quem conviveu por muito tempo, reduziu-os á expressão mais simples.

Foram muitos e variados os pedidos para que aquelle *melro* desistisse do seu intento. O *mano João* prometteu-lhe uma *gaiola lindissima*, para a qual iria a Valença buscar o desenho; outros, seus companheiros, lembraram-lhe que não mais voltariam ao *risca*do da Amelia, se não accedesse ao seu pedido, e ainda outros, finalmente, prometiam livral-o de maior prisão.

A nada d'isto, porem, accedeu e, pela uma hora da tarde, depois de feitas as suas despedidas, bateu as azas, vóou e disse:

Meu nascimento foi triste  
E meu fim será penar.  
Por causa do *Bacorinho*  
Aguas do mar vou passar.

Passei pelas aguas do Pezo  
Com mui jeito e fino tacto,  
Escrevi ao *mano Candido*  
E acenci ao Lobato.

Vim a pé até S. Marcos  
Passei por Prado e Amares,  
Lembrei-me de Valença  
E disse adeus ao Soares.

Então, chorei, chorei,  
Tive ideias de m'a fogar,  
Mas lembrei-me do *Gingunhana*  
E passei a navegar.

Que ideias e pensamentos,  
Que ideias não tive então;  
Estive quasi resolvido  
A escrever ao *mano João*.

E o bom do *melro*, attonito, ora lembrando-se do seu amigo ensaiador, ora das ingratições por elle committidas para com os seus vizinhos, desappareceu no espaço, sem que ninguém tivesse a dita de o ver.

Os seus congenerees choram a sua falta, e os que o admiravam veem-se acabrunhados por não terem quem o substitua.  
Pobre *melro*!

## Madame "Sans-Genç,"

Recebemos as cadernetas n.ºs 15 e 16 d'este excellente romance militar de Edmond Lepelletie, o qual tem obtido o maior successo dramático dos ultimos tempos e é editado pela empresa do jornal "O Seculo".

**CAMARA MUNICIPAL**  
Sessão de 2 de março

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada a acta da ultima sessão, tomou-se conhecimento da approvação concedida pela commissão districtal acerca das modificações feitas na estrada de Prado a Paderne.

—Pediram subsidio de lactação Rosa Pires, de Paradella, de Penso, e Amelia Marques do Carmo, da freguezia de Prado. A esta foi-lhe negado, e aquella, depois de devidamente informada, se resolverá na proxima sessão.

—Por uma mulher da freguezia da Gave, cujo nome ignoramos, mas que recebe subsidio para uma creança, foi declarado não poder a mesma comparecer perante a camara, por se achar bastante doente. Resolveu-se officiar a um dos facultativos municipaes para a ir visitar.

—O vereador Francisco Pires pediu á camara que lhe indicasse o que se tinha resolvido sobre o pedido da junta de parochia d'esta villa, declarando o sr. Durães, depois de para isso ter pedido a palavra, que se officiasse á dita junta e se lhe marcasse o alinhamento nas condições seguintes: Não aproveitar a junta terreno algum do municipio e alinhar quanto possível, ficando encarregado de examinar estes trabalhos o vereador do respectivo pelouro.

—Pelo sr. presidente foram apresentadas as contas da gerencia de 1897, o qual, por tal motivo e para que as mesmas fossem verificadas, quiz fazer entrega da presidencia, ao que a camara não accedeu por depositar na sua pessoa a maior confiança, e, em vista d'isto ficaram as mesmas patentes ao publico, para poderem ser examinadas.

—Determinou-se o pagamento ao arrematante da iluminação publica de mais um candidato que vai ser collocado para os lados da baixa (Rio do Porto).

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

**Bem vindos**

Consta-nos que muito brevemente virão fazer uma visita a suas familias, os nossos estimados patricios residentes na cidade do Pará, srs. José Moreira, José Joaquim Gomes e outros.

Estimamos.

**Licença**

Foram concedidos 30 dias de licença, ao sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, muito digno escrivão e tabellião na comarca de Monsão.

**Para conservar a manteiga**

Para conservar a manteiga tomem-se por exemplo 3 kilos d'ella, bata-se, enxugue-se n'um panno branco, metta-se n'um grande frasco deixando livre um espaço de 10 centímetros; arrolhe-se o frasco e submetta-se a um banho-maria até á ebullição. Logo que a agua esteja sufficientemente fria para que se possa lá metter um dedo, retire-se o frasco. A manteiga conservar-se-ha fresca durante seis mezes.

**Papel para cigarros**

Apresentou-se no parlamento um projecto de lei alterando alguns direitos postaes e elevando a 400 reis por kilo os que devem ser pagos pelos livrinhos de papel para cigarros, que pagavam 60 reis.

Parece que se pretende favorecer assim a industria nacional, que já produz estes livrinhos de mortallas, embora importe o papel.

Essa industria só está representada por um fabricante, que obteve ha trez annos o exclusivo da fabricação em Portugal durante 10 annos.

**Fallecimento**

Victimado pela terrivel tuberculose, falleceu no dia 6 do corrente mez, no logar das Carvalhicas, d'esta villa, o sr. Constantino de Jesus Othero.

Era ainda novo, motivo porque se torna mais sentido o seu passamento.

Que descance em paz, e, a sua desolada familia, enviamos sentidos pesames.

**Concursos**

Estão a concurso os logares de—secretario da administração do concelho de Goes, com o ordenado annual de 180,000 reis; de medico-cirurgico municipal, com sede na villa de Azaruja, freguezia de S. Bento de Matto, concelho de Evora, com o ordenado annual de 150,000; secretario da administração do concelho de Sabrosa, com o ordenado de 180,000 e respectivos emolumentos; secretario da administração do concelho de Paredes, com o ordenado annual de 240,000 reis e respectivos emolumentos.

**Carta de encomendação**

Foi passada por um anno, ao rev. José Vicente d'Abreu Leite Velloso, para a freguezia de Santa Eulalia de Valladares, concelho de Monsão.

**“A Moda d'Hoje”**

Recebemos o n.º 16 d'esta excellente revista de modas, da qual é seu digno gerente o sr. Eduardo Pinto d'Almeida.

**Administração de Cerveja**

Foi nomeado administrador substituto do concelho de Vila Nova de Cerveira, o sr. Daniel José Pereira.

Noticiam de Porto Alegre, que estando reunidos diversos individuos em uma taberna e brincando um d'elles com uma pistola de dous canos, succedeu que esta se disparasse indo o tiro ferir um dos da roda. O offendido não attendeu ás desculpas que lhe dava o assassino involuntario e disse:—«Eu morro, mas só sinto não poder vingá-me.»—«Não foi de proposito que dei o tiro, redarguiu o outro; mas se você julga que de tal tive intenção, aqui está a pistola, atire-me, também.» O ferido, accitando a pistola, disparou-a sobre o outro, que cahiu immediatamente morto, vindo aquelle a fallecer pouco depois.

**O tempo**

Ora, até que enfim. O inverno parece querer-nos visitar.

N'estes ultimos dias já choveu regularmente, as nevadas succedem-se umas apóz outras, e o frio tem sido tão intenso, que não ha casações que lhe resistam.

Os lavradores, pois, começam a alegrar-se, e a agricultura, caso isto assim continue, como parece, muito lucrará.

**Espectaculo**

Dizem-nos que é na proxima quarta feira, 16 do corrente mez, que se realisa no theatro «Augusto Lima», d'esta villa, uma recita de gala com as comedias «Sombras e coloridos», «A Casa de Babel» e os monologos «A morte de Dido» e o «Naufragio».

Diremos do seu resultado.

**Camara condemnada**

A camara municipal de Armamar, foi condemnada: na gerencia de 1890 a 1893, em dois contos e tantos mil reis; na gerencia de 1894, em reis 5:781,000; e na gerencia de 1895, em 4:095,777 reis.

Porque seria?

Vá com vista.

**Aperlos**

—A culpa é tua. Eu bem te disse que era preciso casarmos quanto antes afim de evitar uma assuada. Agora soffre as consequências.

—Valha-me Deus. Mas, que querias tu que eu fizesse, se a casa ainda não está concluida, assim como concluido não está o meu enxoval? Só se: queres que casemos de noite.

—De noite, não.

—Então de madrugada: quando o rouxinol começar a fazer os seus melodiosos trinadoes.

—Bravo, bravo. Lembras-te bem, Li-Li. Hade ser de madrugada.

—Mas dize-me: que é aquillo que se ouve ao longe?

—Que hade ser?

—Deixa-me ouvir, que deve ter sua graça.

—Oh! companhei...ro?!

—Que é lá?!

—Queres saber?!... O Gungunhana anda morto por casar, por não ter onde comer.

—Vês?

—E' verdade. Nunca me persuadi que fossem capazes de tanto. Quem serão?

—Naturalmente, hade ser o Antonio do logar e o José do Adro, que são os que mais costumam occupar-se com estas brincadeiras. Olha, lá volta.m elles.

—Oh! companhei...ro?!

—Esta vac com mel; o Gungunhana, para o dia do casamento, já mandou vir uma cascaca de Penafiel.

—Traque... traque... traque... traque... trú... trú... trutu trutu... trutu...

—Oh! que canalha infernal. Isto assim não pode continuar.

—E que queres tu que lhe faça? Podes estar muito satisfeita, porque a coisa, porem quanto é só commigo.

—E' verdade; e se começarm a fallar em mim? Ai, Jesus, que vergonha!...

—Olha, olha:

—Oh! companhei...ro?!

—Esta vac de remoinho; olha que ao casamento do Gungu-

nhana; tambem vac o Bacorinho.

—Traque... traque... traque... traque... traque... traque... traque... traque...

—Pouca vergonha; se fosse na villa, não faziam elles semelhante cousa.

—Faziam, faziam. Não te lembras do que se passou com o ferreiro d'Assadura? E, não se callam. Ouve, ouve:

—Oh! companhei...ro?!

Companheiro do quintal; olha que o Gungunhana já parece um bacalhau.

—Tru... trutu... trutu... trutu...

—Oh! companhei...ro?!

—Que é lá?!

—Esta vac á quinta feira; olha que o Gungunhana vac passar a lua de mel para a quinta da oliveira.

—Tru... trutu... trutu... trutu... trutu... trutu...

—O menino, isto é impossível; quem hade aturar uma coisa d'estas?

—Não te incomodes, Li-Li. Deixa, deixa correr os marfins; o partido está para cair e então, entrando para regedor o meu compadre João fã, fã, eu lhes direi como elles cantam. Verás, verás o que ahí vac.

—Pois sim, sim; mais quando será isso?

—Deixa-me ouvir mais esta; é preciso tomar nota de tudo.

—Oh! companhei...ro?!

Companheiro de Taboço; olha que o Gungunhana, quando se vir aperlado, pega na futura debaixo do braço.

—Cá... cá... cá... cá... cá...

—Olha, filho, sabes o que me lembra?

—Dize lá!

O melhor é addirmos o casamento por mais algum tempo; e, podendo ser, fazer constar que tudo se desarranjou. Eu não estou resolvida a aturar estas cousas e... não sei se te diga a mulher que casa com um viuvo, é muito infeliz.

—Deixa-te d'isso, Li-Li: não faças caso; dá ao desprezo esses biltres, esses canalhas.

Eu, sou viuvo, é verdade, mais o que é certo é que tenho sido um bom marido.

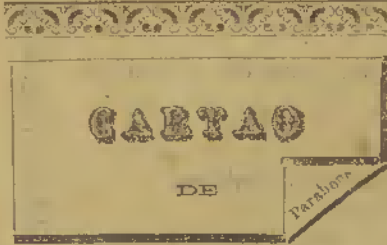
—Não duvido da tua bondade, mas não gosto de ver esta gente a insultar-te. Que tem elles que veem que tu sejas grande e eu pequena?

—A proposito, dize-me: Quando casarmos queres que leve o chapu alto ou o de aba larga?

—Acho mais acertado levar aquelle que compraste no dia 9. E sabes porque? Porque te faz mais sympathico.

—Dizes bem. O chapu alto seria de pessimo gosto. Agora vou tratar de preparar uns negocios e dar parte de tudo isto ao nosso amigo

Linguarudo



Fazem annos:

Domingo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza de Jesus Corrêa dos Santos Lima.

Quarta-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida Pires, a menina Julieta de La-Sallere da Motta, e o sr. José Maria d'Ascensão e Souza.

**CARTEIRA**

Passou alguns dias bastante incommodada, achando-se já muito melhor, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro, presada filha do sr. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, abastado proprietario, da freguezia de Prado.

Muito gosto teremos em breve noticiar o seu completo restabelecimento.

—De visita a seu presado pae, esteve alguns dias na freguezia de Chaviães, o sr. Antonio Victorino da Cunha, muito digno professor official na freguezia do Bico, concelho de Paredes de Coura.

—Tem estado doente, o sr. Bernardo Pereira de Castro, abastado proprietario da freguezia de Rouças.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico da villa de Monsão.

—Acompanhado de sua extremecida filha, vimos hontem n'esta villa, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

—Esteve em Vianna do Castello, donde já regressou, o sr. Francisco José Pereira, aprecivel cavalheiro, dos Moimhos, de Paderne.

—Consta-nos que tem experimentado sensiveis melhoras, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Esteve domingo em Valença, o sr. Antonio Severo de Freitas, digno escrivão de direito n'esta comarca.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Luiz José Nunes, acreditado industrial da villa de Monsão.

—Vimos ante-hontem n'esta villa, o sr. Luiz Augusto Gomes, estimavel cavalheiro de Monsão.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

O abaixo assignado não podendo, como muito desejava, ter já agradecido a todos os seus collegas e pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua fallecida avó D. Maria Theresa de Barbeitos Padrão, vem fazel-o pôr este meio testemunhando a todos o seu mais vivo agradecimento.

Parada do Monte, 5 de março de 1898.

João Luiz Pereira-Caldas

**Antonio Maria Guerreiro**  
PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236. Distinções..... 14.

**CAMINHA**

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotinhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar, o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.<sup>mos</sup> srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

Francês e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES.

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever o traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessãos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS Á DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito útil na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catife d'esta vinho, representa um bom file. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido provito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno . . . . . 15000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 600 »	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno) . . . . . 25000 »	Numero avulso . . . . . 20 »
Brazil ( « ) . . . . . 35000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada